


A importância da psicologia no controle do comportamento das emoções no trânsito à luz da teoria de Skinner e outras contribuições

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-020>

Louise Lorena Lopes Lira

Mestranda em Ciências da Saúde/UNADES-PY
Psicóloga e Professora de Psicologia da Faculdade
Horizonte-DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3087-1498>
E-mail: psicologalouiselira@gmail.com

Luiz Alberto Rocha de Lira

Doutor Em Educação/UNIMEP/PIRACICABA-SP
Professor – Faculdade Horizonte-DF
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8719-700X>
E-mail: luiz.lira@terra.com.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento humano no trânsito influenciado pelas emoções subjetivas, considerando o caso brasileiro em análise, bem como, seus aspectos circunstanciais. O País, possui em suas estatísticas, o maior número de mortes no trânsito, sendo a maioria ocasionada por embriaguez, distrações e agressividade. Tais motivos, podem ser também ocasionados por consequências de estados emocionais pré-concebidos em outras áreas da vida, seja ela profissional, amorosa, familiar ou social. Diante desse contexto, é importante relatar, sobre o papel da psicologia e do profissional psicólogo e da possibilidade iminente de sua contribuição preventiva de forma positiva na prevenção de acidentes, analisando o ser humano em sua trajetória de vida e avaliando os fatores superlativos que podem estar influenciando, e de alguma, forma indicando ações imprudentes no trânsito. De tal forma, um diagnóstico especializado poderá ajudar os motoristas a administrarem, conduzir e entender seus sentimentos de maneira mais equilibrada se apoderando de elementos para refletir sobre sua condição de condutor e de suas relações no meio social, por meio do ato de dirigir num contexto populacional em que existem regras e normas estabelecidas. Noutro aspecto, que agrega relevância ao objetivo geral e de importância para amparar a fundamentação teórica do estudo proposto, foi o de trazer para esta discussão, no campo da psicologia comportamental, uma das principais intervenções das obras de Burrhus Frederic Skinner, um dos nomes mais importantes da psicologia na área comportamental que dominou práticas e ideias inovadoras nas escolas e consultórios. Tais intervenções são marcantes no sentido de explicar em conjunto repercussões de projetos positivos de psicólogos para que assim, as intuições possam avaliar e valorizar ainda mais os aspectos da saúde mental, não só como uma ação reparadora do profissional, mas também como uma ação preventiva. Portanto, sob aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, em que se utilizou de artigos, reportagens e livros como ferramentas de coleta de dados. O estudo vai revelar que as reações emocionais sejam elas primárias como: medo, nojo, raiva surpresa, felicidade e tristeza ou secundárias como o estresse, ciúmes, orgulho, culpa, vergonha entre outras, podem influenciar diretamente nos acidentes de trânsito, porém existem formas de controle.

Palavras-chave: Psicologia, Comportamento, Emoções, Teoria de Skinner, Trânsito.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, possui o intuito de analisar o comportamento humano no trânsito influenciado pelas emoções subjetivas, em especial, no caso brasileiro e seus aspectos circunstanciais, que, de acordo com dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking de país com mais mortes no trânsito, ficando atrás apenas da Índia e da China. A agência nacional de transporte e trânsito (AGETTRAN) registrou no primeiro bimestre de 2023, além das mortes, 1.040 sinistros sem vítimas e 577 com vítimas.

A OMS também indicou os principais fatores de riscos de acidentes de trânsito, que, em sua maioria, são causados por erros humanos. Sendo eles: velocidade, condução sob influência de álcool e outras substâncias, **não utilização de capacetes para motociclistas, cintos de segurança e sistemas de retenção para crianças, direção distraída, infraestrutura viária insegura, veículos inseguros, atenção inapropriada após acidentes, e cumprimento insuficiente das normas/leis de trânsito.**

Conforme Schmitz (2010, p.104, apud SCHMITZ E SILVA, 2010 p.32) é possível considerar o trânsito como “se ele fosse uma trama, uma rede de relações em constante movimento, como um tecer e destecer ininterrupto das ligações, compondo uma forma que não existia antes dele, mas que, com sua participação, ajuda a formar”

Seguindo essa linha de raciocínio o livro “O Cérebro e a inteligência emocionais novas perspectivas” escrito por Daniel Goleman (2012) utiliza o exemplo de uma pessoa que está de mau humor, inferindo que, esse sentimento quando não administrado, controlado ou educado, afeta o indivíduo e quem está ao redor dele. Em outro aspecto, pontos cognitivos da pessoa também são sutilmente prejudicados deixando-a mais pré-disposta a ficar desatenta e mais triste. A tristeza por sua vez, é uma emoção considerada primária. A pessoa envolvida por esse sentimento começa a ver as coisas de forma mais distorcida e negativa, fator que corrobora para reações que variam entre a fuga, defesa e proteção.

É compreensível que no trânsito, o condutor tem maior propensão a ter medo exacerbado, pois, seu sistema psíquico é ativado de maneira negativa e, imediatamente, a região cerebral onde ficam as amígdalas é acionada, justamente a área responsável pela tomada de decisões. Portanto, é bastante alta a probabilidade desse indivíduo potencializar situações que na realidade são mais amenas do que no seu imaginário.

Para além da tristeza e do medo já referidas anteriormente, existem outras emoções primárias que são: surpresa, nojo, alegria, raiva e amor. Todos esses sentimentos podem interferir na dinâmica do trajeto para casa, para o trabalho, para uma festa, uma consulta, independente da rota de cada um. Nesse momento, as subjetividades de cada pessoa se fundem nas mesmas estradas, vias de acessos, avenidas e ainda no mesmo horário, porém, cada um no seu estado psicológico singular.



Compreende-se então, que, saber administrar as emoções e adquirir inteligência emocional por meio de ferramentas apropriadas e ensinadas por profissionais especializados da psicologia, passam a ser essenciais e auxiliam com grau acentuado de importância no sentido de orientar o indivíduo na hora de assumir o volante. Tais recursos no campo da saúde, ajudam a tornar o trajeto menos perigoso, pois são várias emoções particulares dentro de um mesmo espaço de tráfego e de tempo, onde os riscos e consequências desastrosas podem ser evitadas ou minimizadas e, muitas vidas podem ser salvas.

2 SOBRE A ABORDAGEM POR MEIO DA TEORIA COMPORTAMENTAL

No campo teórico, fazemos referência a Burrhus Frederic Skinner, “Insigne da Psicologia comportamental”, nascido em 1904, na Pensilvânia, nos Estados Unidos e morreu em 1990. Estudou na Faculdade de Psicologia em Harvard trazendo, no conjunto de seus estudos aprofundados, uma abordagem científica referente ao comportamento humano e como controlá-lo. Skinner acrescenta uma concepção sobre aquilo que podemos observar independente do que estamos sentindo subjetivamente.

No Livro *Ciência e Comportamento Humano* de Skinner é possível identificar o porquê das ações dos indivíduos diante de um determinado ambiente, e, descobrindo esse fator, será possível aumentar as chances de mudar o comportamento. Essa técnica é feita a partir de uma análise de reportórios comportamentais daquele sujeito sempre que uma determinada emoção o afeta. Após isso, é possível, junto com o indivíduo explorar formas de reações mais positivas e que causem menos danos a ele e ao outro.

Os estados emocionais são considerados universais, pois ativam biologicamente os mesmos componentes físicos de cada ser humano, o que muda é como o indivíduo reage a determinada situação por mais diferente que possa ser o contexto e histórico de vida dela.

Ainda, de acordo com a obra de Skinner no livro *Ciência e Comportamento Humano* (1953, p.184), é possível destacar o motivo pelo qual podemos administrar nossas emoções:

“Se o problema da emoção for concebido apenas como questão de estados interiores, não é provável que se consiga progressos em tecnologia prática. Não é de qualquer auxílio, na solução de um problema prático, dizer-se que algum aspecto do comportamento do homem se deve à frustração ou à ansiedade; precisamos também saber como a frustração ou a ansiedade foi induzida e como pode ser alterada. No final, encontramos-nos lidando com dois eventos - o comportamento emocional e as condições manipuláveis das quais esse comportamento é função - que constituem o objeto próprio do estudo da emoção. (1953, p. 184).”

Ou seja, para Skinner o comportamento pode ser modelado e educado com base na administração das emoções, de modo a obter o resultado desejado. A ideia central de Skinner é da aprendizagem de um novo comportamento chamado por ele de “comportamento operante” e como ferramenta principal para essa teoria ele também usou o termo “reforço” que é a consequência de uma ação quando ela é percebida por aquele que a pratica.

Skinner acreditava na existência de uma sociedade ideal, mas que precisa ser educada com um planejamento amplo aplicando os princípios de reforços positivos para cada comportamento correto ao invés de punições e esquemas repressivos. Mas, para esse cenário acontecer é necessário dar real significado à Psicologia Comportamental nas relações humanas em vários aspectos sociais, políticos e culturais. Ainda no livro (1953, pág 249) Skinner, mostra um exemplo para que possamos entender como a sociedade pode evoluir se aprendermos a controlar nossos comportamentos.

“Uma análise das técnicas através das quais o comportamento pode ser manipulado mostra a espécie de tecnologia que emerge à medida que a ciência progride, e indica o considerável grau de controle que correntemente se exerce. Os problemas levantados pelo controle do comportamento humano obviamente já não podem ser evitados pela recusa em reconhecer a possibilidade de controle. (1953, pág 249)

De certa forma, podemos perceber que o processo comportamental quando controlado no sentido de evoluir positivamente, o sujeito pode aprender respostas as suas emoções diante de várias situações que acontecem no trânsito. Na maioria das vezes quando estamos emocionalmente afetados de forma negativa, nosso comportamento é automaticamente direcionado para comportamentos como fuga, agressividade, compulsividade, gerando uma consequência mais negativa. Portanto, o objetivo é que a psicologia atue ensinando, orientando e estimulando aos aspirantes, principalmente os mais jovens, os motoristas adultos e futuros condutores, a comportamentos mais seguros.

Esse gerenciamento de emoções ministrado por um profissional psicólogo pode ser realizado utilizando-se como referência, o método de autocontrole. Por exemplo, quando o Psicólogo ajuda o indivíduo a pensar sobre suas emoções e os problemas que suas ações podem causar, pensa-se também em uma solução para isso, aumentando seu autoconhecimento e resultando em um comportamento mais colaborativo beneficiando a sociedade.

3 BREVE RELATO SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO E OS EFEITOS POSITIVOS DE SUAS ATIVIDADES NO TRÂNSITO

Algumas considerações importantes sobre a atuação do (a) Psicólogo (a) podem ser destacadas em sua atividade de avaliação psicológica para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), na qual o indivíduo é habilitado psicologicamente, ou não, para conduzir veículos. Esta, atividade profissional, é uma ação contributiva da Psicologia na proteção dos indivíduos corroborando para fortalecer os direitos e deveres dos cidadãos no trânsito.

Contudo, apesar de minimamente valorizado e reconhecido o Psicólogo do Trânsito também opera analisando as principais causas de acidentes, contribuindo assim na prevenção e segurança dos motoristas e pedestres. Alguns exemplos de ações que podem ser realizadas: (1) Campanhas de educação no trânsito dentro das escolas para alunos que estão saindo ensino médio e para as crianças também; (2) Na interdisciplinaridade com engenheiros do trânsito mostrando de que forma eles podem

contribuir assertivamente pensando no coletivo; (3) na escola de formação no departamento de trânsito, ensinando como os indivíduos devem administrar suas emoções durante o tráfego.

Nesse contexto, percebemos que o Psicólogo contribui significativamente em um sentido mais amplo, no campo das políticas públicas para o bem-estar da sociedade enquanto comunidade que precisa progredir. É claro que, um dos desafios elementares que os profissionais psicólogos ainda enfrentam é o de convencer o governo e representantes políticos, de que o trabalho do profissional de psicologia é fundamental para diminuição da taxa de mortalidade e essencial para a educação no trânsito, beneficiando, tanto de forma holística quanto de forma individual, ou seja, são inúmeras possibilidades que podem ser direcionadas dentro de um mesmo campo.

Noutro aspecto, tendo como exemplo favorável, podemos citar a participação dos psicólogos de trânsito no evento da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2011, diante da meta de reduzir a taxa de mortalidade até 2020, considerando os dados alarmantes apresentados pela Organização Mundial da saúde, já citados nesta pesquisa.

3.1 ALGUNS CASOS DE SUCESSO POR MEIO DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO: A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E COMPORTAMENTAL

Nos reportamos à cidade de Mallet no Paraná, onde a aluna Larissa do curso de Psicologia elaborou um projeto para crianças sobre como agir disciplinarmente no trânsito. Esse tipo de abordagem é muito eficaz, tendo em vista que muitas crianças também precisam lidar com suas emoções enquanto passageiras dos seus pais, de uma van escolar, de um ônibus ou mesmo como pedestre. Vale ressaltar que toda essa articulação também envolve dar luz aos sentimentos e questionamentos das crianças que muitas vezes ficam invisíveis enquanto cidadãos que também se comportam no fluxo de trânsito.

As orientações sobre o trânsito e seus desdobramentos no meio social, não estão concentradas somente nos motoristas, mas os passageiros e pedestres também devem ser orientados a lidar com suas reações e algumas vezes, com a do outro também. A autora do projeto citou: “Ensino pra valer e compromisso social”. Com esse trabalho, enquanto aluna de psicologia, pode-se perceber que a futura psicóloga mostrou resultados positivos de que é possível a intervenção na comunidade, no caso específico, a repercussão foi significativa na cidade de Mallet.

Outra iniciativa ocorreu no estado do Mato Grosso do Sul, no Brasil, onde o departamento de trânsito, lançou um edital para os psicólogos atuarem auxiliando as pessoas que têm medo de dirigir, por meio de um programa chamado “Vencendo o medo de dirigir” em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco. O resultado foi positivo, considerando a possibilidade de utilização dos recursos cognitivos e práticos da área da Psicologia, permitindo o alcance de um nível de participação de mais de 20 mil pessoas buscando, por meio das orientações recebidas, controlar o medo e suas derivações.



Percebe-se, então, que tais iniciativas, demonstram que é possível cientificamente administrar os sentimentos e para o indivíduo, dirigir com mais segurança e responsabilidade, superar a fobia e construir técnicas de enfrentamento.

Ainda como ação permanente institucional no País, foi criado o projeto “maio amarelo” que é uma campanha do poder público visando chamar a atenção para os crescentes números de acidentes, além de evidenciar a importância do profissional psicólogo e sua participação nos programas de saúde do trânsito, enfatizando ainda mais, sua contribuição salvando vidas e prevenindo acidentes.

Os relatos aqui apresentados, são apenas recortes de atitudes pessoais e institucionais que caracterizam a importância do psicólogo, bem como, as diversas possibilidades de campos de sua atuação como colaborador essencial na sociedade, e, alertando ao poder público sobre os efeitos da ciência atuando de forma eficaz no controle social da vida humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta breve análise realizada a partir do material bibliográfico disponibilizado no decorrer da pesquisa, que teve como objeto um dos campos da Psicologia, que possui em sua concepção, ampla base de estudo disciplinar e interdisciplinar, foi possível, compreender que o campo de atuação do psicológico, permeia toda a sociedade. Pois, é, cientificamente provado que o ser humano possui emoções primárias e secundárias e que nem sempre, a melhor solução é reagir de acordo com o sentimento momentâneo.

Tendo em vista que o trânsito não é apenas um fluxo de carros, mas também de pessoas em diversos estados emocionais, com suas características de personalidade e história pregressa singular, que precisam se comunicar e interagir de forma benéfica, é imprescindível atuar enquanto psicólogo no coletivo, ainda que existam estados psíquicos particulares. Ou seja, se cada indivíduo reagir sem pensar em estratégias e soluções pacíficas o trânsito entrará cada vez mais em colapso.

A partir do recorte teórico apresentado no estudo, em que, pode-se aplicar a técnica de controle operante que enseja “o comportamento ativo que opera sobre o ambiente”, pode-se depreender que é necessário pensar nessas estratégias para situações problema agindo sobre o que é cientificamente observável, isto é trazer respostas positivas, baseando-se na ideia de que o aprendizado ocorre na mudança de conduta e aumento de repertório comportamental.

Ademais, não existem ainda muitos artigos e/ou reportagens que mencionam de forma direta a atuação do Psicólogo no âmbito da administração de trânsito. Contudo, foi possível verificar que os projetos já realizados, muitos deles por meio de alunos iniciantes em Psicologia, e outros, por profissionais voluntários, mesmo ainda não divulgados oficialmente e com origem nas técnicas comportamentais de controle de reações baseados nos estudos de Skinner pode-se verificar que houve sucesso em suas aplicações.



Por fim, merece destacar a competência ampla dos profissionais de Psicologia nas campanhas de consciëntização, ministrando cursos sobre como o individuo deve comportar-se de maneira cidadã e cooperativa, orientando a não reagir de maneira impulsiva no trânsito e que existem técnicas para isso. O psicólogo pode instruir comportamentos mais assertivos quando envolvidos por fortes impactos mentais numa conjuntura de pessoas e transporte.

Ressalte-se ainda, sobre a necessidade de avanços na sociedade para compreender sobre a importância da profissão de Psicólogo e sua visibilidade, pois, conforme relatado neste breve estudo, as atividades profissionais transcendem as avaliações psicotécnicas (Avaliação da personalidade para identificar se uma pessoa é ou não de habilitado para dirigir). Isto é, o psicólogo, apesar de sua importância na gestão do trânsito, ainda enfrenta obstáculos profissionais numa sociedade cada vez mais reativa a pressões emocionais e comportamentais.



REFERÊNCIAS

DAMASCENCO, Tinoco. Ana Paula. Movimento maio amarelo; blog.vetoreditora.com.br. Agosto de 2022. blog vetor editora. Disponível em; <<https://blog.vetoreditora.com.br/maio-amarelo-e-os-desafios-dos-psicologos-do-transito/>>; Acesso em; 08 de nov. de 2023

DETRAN-MS. Programa vencendo o medo. www.detrans.ms.gov.br. 21 de Jun. de 2023. Disponível em;<<https://www.detrans.ms.gov.br/detrans-abre-inscricoes-para-o-programa-vencendo-o-medo-de-dirigir/#>> Acesso em; 08 de nov. de 2023.

DETRAN-PA. Conscientização de jovens no Trânsito. Agencia PA (SECON). 04 de abril. De 2019. Disponível em; <<https://agenciapara.com.br/noticia/12549/projeto-do-detrans-foca-na-conscientizacao-de-jovens-no-transito>> Acesso em; 08 de nov. de 2023.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

GOLEMAN, Daniel. O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

_____. Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral das Nações Unidas. [acessado 2023, mai 15]

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE (OMS). Relatório [acessado 2023, mai 15]

RODRIGUES, Larissa. Educação no Trânsito para Crianças na Cidade de Mallet/PR.uniao.iguacu.br/noticias.31 de mai.de2023.Disponível em< <https://uniao.uniguacu.edu.br/noticias/academica-de-psicologia-realiza-projeto-de-educacao-no-transito-em-escolas-em-mallet/>> Acesso em 08 de nov. de 2023

SCHMITZ, A.R.; SILVA, P.V.; O trânsito depende de todos nós. C.A. Mariuza & L.F. Garcia (Orgs.) Trânsito e mobilidade humana: Psicologia, Educação e Cidadania. – Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

SKINNER, B. F. (1967). Ciência e comportamento humano (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trans.). Brasília, Brasil: Editora da Universidade de Brasília.

SKINNER, B.F. (1953). Science and Human Behavior. New York: The Free Press